

O jovem da escola pública e o prosseguimento dos seus estudos no ensino superior

Tamires Aparecida do AMARAL¹
Genaro Alvarenga FONSECA²

RESUMO

Olhando para a democratização do ensino superior e baseando-se nas políticas públicas de ingresso no ensino superior público e de permanência na universidade pública, este trabalho tem o jovem estudante ou egresso da escola pública como público-alvo. Falar-se-á da importância da instituição escolar fazer um projeto de divulgação destas políticas aos discentes. Sabendo que, diferentemente das escolas privadas, as quais investem massivamente na motivação dos seus alunos a ingressarem no ensino superior público, as escolas públicas, na maioria das vezes, não contam com quantidade de informação suficiente relativa ao ensino superior e, menos ainda, sobre os direitos exclusivos do egresso de escola pública e carente para o acesso e a permanência no ensino superior gratuito. O conhecimento destas pelos jovens seria um fator motivacional para que almejassem pleitear uma vaga na universidade pública.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Juventude; Democratização do ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por jovem, pessoas com idade entre os 15 e os 29 anos, de acordo com o Estatuto da Juventude (2013). A trajetória de vida deste, segundo Sales e Vasconcelos (2016), na sociedade contemporânea, está propensa a percursos sinuosos e a caminhos incertos, repleta de inseguranças e desafios. Remetendo-se ao jovem oriundo de camada social mais pobre, com vida sem muita perspectiva devido ao seu contexto, bairro e vivência familiar, somados à crise econômica pela qual o Brasil convive, permeada pelo desemprego, subemprego, mercado volátil e pelas instabilidades, Sales e Vasconcelos (2016) perguntam se “há lugar para sonhar e projetar futuro?”. A pluralidade das juventudes há de ser considerada. Sobre o contexto econômico, o jovem pobre, na maioria das vezes, já trabalha, em alguns casos, desde a infância. Sendo assim, as responsabilidades lhe chegam mais cedo. O jovem da camada popular também, muitas vezes, torna-se pai ou mãe ainda precocemente e deixa a

1 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Campus de Franca – Email: tamiresamaral@hotmail.com.br.

2 Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Campus de Franca – Email: gafonseca@uol.com.br.

casa paterna para se casar e escolhe sua profissão por contingências da vida, por necessidade financeira. Já, os jovens abastados, diante da crise brasileira, permanecem dependentes da família, morando com os pais, tendo casamentos tardios, entrando também tardiamente para o mercado de trabalho, em uma moratória social, na qual permanece estudante, cursando o ensino superior, pós-graduação ou um intercâmbio no exterior, permanecendo dependente em função da formação educacional e do treinamento. Segundo Klein e Arantes (2016), “o período de transição entre a juventude e a vida adulta tende a prorrogar-se na sociedade contemporânea”.

Enquanto os jovens em contextos sociais desfavoráveis cursam o Ensino Médio na escola pública sem grandes expectativas e motivações por parte de sua família e da instituição, por este nível de ensino, muitas vezes, não fazer parte do seu capital cultural e de sua experiência familiar, os jovens pertencentes às parcelas privilegiadas encaram estes últimos três anos do seu processo de escolarização como algo natural, como um caminho para a universidade, porque o diploma superior faz parte do seu contexto familiar e social, sendo assim, reforçando o hiato social. A escola pública deve mostrar aos jovens a relevância dos estudos para as suas vidas e orientá-los sobre as possibilidades. Segundo Castro e Júnior (2016), “embora o número de alunos matriculados no ensino médio tenha aumentado significativamente nos últimos anos, menos de 60% dos jovens conseguem terminar essa etapa e uma fração ainda menor consegue ingressar no ensino superior”.

Klein e Arantes (2016) realizaram uma pesquisa sobre a contribuição das experiências escolares para os projetos de vida de 305 jovens da cidade de São Paulo, de quatro escolas das redes pública (56%) e particular (44%). Nesta, apenas 10% citaram que as experiências escolares contribuem para o vestibular e para a continuidade de estudos. A escola pública deve estar consciente de que está trabalhando com jovens que estão na instituição devido à democratização da educação escolar, ou seja, na sua maioria, marginalizados, e com um universo de possibilidades mais restrito, devido as suas carências financeiras e, como consequência, culturais e sociais.

As ações afirmativas, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) são exemplos das políticas de acesso ao ensino superior gratuito que contemplam o jovem da escola pública e carente. Como mesmo indaga Michelotto, Coelho, Zainko (2006), se “expansão é indicador de democratização?”, justifica-se a importância de, também, informar

aos os jovens da escola pública sobre as políticas de permanência no universidade pública, como a moradia, o auxílio-aluguel, a bolsa-alimentação e as bolsas de iniciação científica destinada a alunos de baixa renda. Segundo Dias Sobrinho (2010), as políticas públicas de democratização do ensino superior devem ir muito além da oferta de vagas, porque devem, também, visar assegurar boas condições de permanência dos estudantes egressos da escola pública nos cursos de graduação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa obedece a referenciais teóricos no campo das Ciências da Educação, assim como de artigos da plataforma Scielo e obras referentes ao tema da juventude, das políticas de ingresso no ensino superior público e das políticas de permanência da universidade privada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de disseminação informacional sobre universidades públicas prevê a divulgação das políticas públicas no Ensino Superior gratuito com a finalidade de impulsionar os alunos do Ensino Médio da rede pública a prosseguirem seus estudos. A informação a respeito das políticas de permanência vem de encontro as suas necessidades financeiras quando estiverem cursando a graduação. É importante que os jovens da escola pública conheçam as possibilidades de manutenção em outra cidade com nenhuma ou pouca ajuda financeira dos pais. Mesmo que continuem morando na cidade e casa dos pais, precisam saber que, com as políticas de permanência no Ensino Superior, não terão a necessidade de trabalhar, podendo dedicar-se, portanto, com mais afinco aos estudos.

4. CONCLUSÕES

Sob o aspecto teórico do capital cultural, Bourdieu (1998) considera que as condições do meio motivam fortemente o destino dos indivíduos, juntando-se ao seu contexto sócio-histórico e pessoal. Mesmo considerando a sua afirmação de que a escola é um meio de conservação social, um projeto de divulgação das políticas de ingresso no Ensino Superior gratuito e as políticas de permanência da universidade pública seria fundamental para o jovem refletir profundamente sobre sua identidade social. O questionamento dos papéis sociais, por meio da atuação dos educadores dentro das escolas públicas, possui o poder transformador no processo de emancipação social do aluno. Desta

forma, o educador se configura impulsionador e incentivador ao prosseguimento dos seus estudos no Ensino Superior, com possibilidade de acesso menos desigual às oportunidades, visto o grau de desinformação e da falta de incentivo com que o jovem social e economicamente humilde convive.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, P.. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In. NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei nº 12. 852, de 05 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Estatuto da Juventude. Brasília, DF: Senado Federal.

CASTRO, Vanessa Gomes de; TAVARES JUNIOR, Fernando. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 41, n. 1, p. 239-258, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100239&lng=en&nrm=iso>.access on 17 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656080>.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 31, n. 113, p. 1223-1245, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400010&lng=en&nrm=iso>.access on 14 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000400010>.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 41, n. 1, p. 135-154, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100135&lng=en&nrm=iso>.access on 19 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656117>.

MICHELOTTO, Regina Maria; COELHO, Rúbia Helena; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 28, p. 179-198, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200012&lng=en&nrm=iso>.access on 14 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200012>.

Ministério da Educação. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acessado em 20/10/2015. BORDIEU, P.. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In. NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus Moreira. **Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro.** Educ. Real., Porto Alegre , v. 41, n. 1, p. 69-90, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100069&lng=en&nrm=iso>.access on 19 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656094>.